Informativo FJP

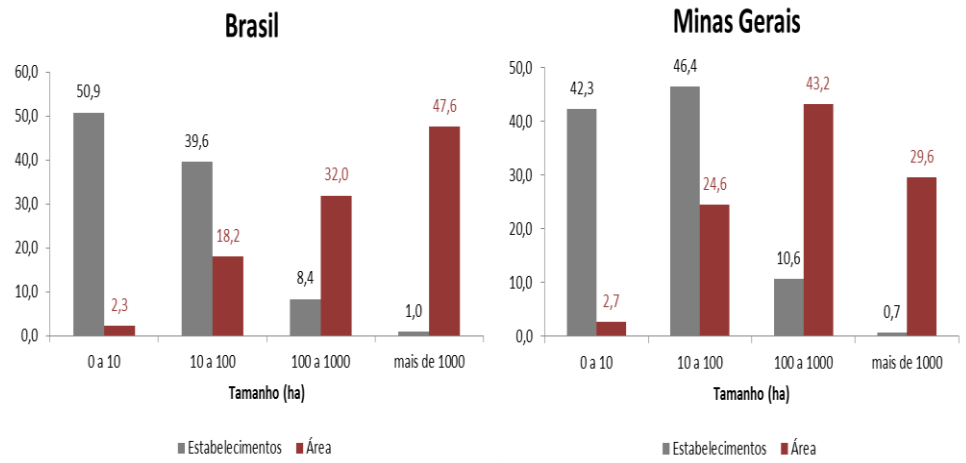
Contas Regionais

Censo Agropecuário | 2017

Nº 04/2019

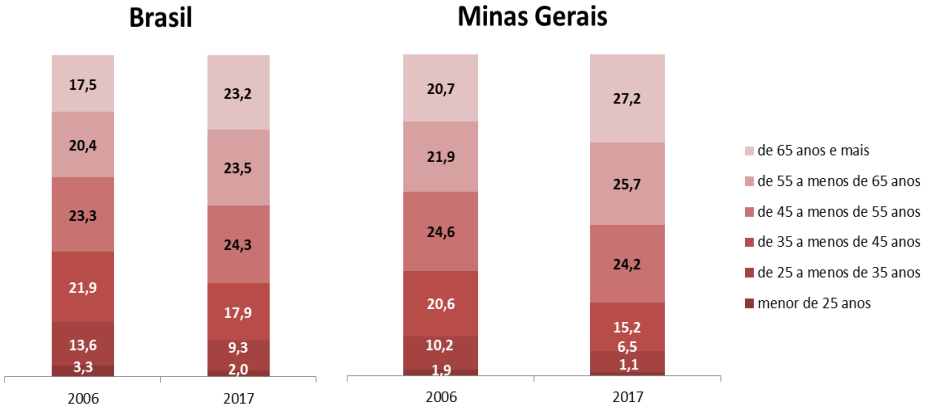
Este informe traz os principais resultados relativos ao Censo Agropecuário 2017. O período de referência dessa pesquisa corresponde ao intervalo de 1° de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017 (data de referência). A pesquisa tem como objetivo retratar questões relacionadas ao acesso à terra e seu uso em atividades agropecuárias, trazendo informações detalhadas sobre as características do produtor, dos estabelecimentos, da economia e do emprego no meio rural. O foco desse informe é colocar Minas Gerais em perspectiva com o Brasil na apresentação das estatísticas e, quando possível, fazer comparações com o Censo Agropecuário anterior (2006).

Gráfico 1: Distribuição percentual (%) do número de estabelecimentos e área segundo faixas de tamanho – Brasil e Minas Gerais – 2017



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário (2017).

Gráfico 2: Distribuição percentual (%) da idade do produtor segundo faixa etária – Brasil e Minas Gerais – 2006 e 2017



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário (2006 e 2017).

A primeira observação que pode ser derivada do Censo Agropecuário (2017) é uma análise da distribuição percentual do número de estabelecimentos e da área, conforme o tamanho em hectares (ha). Percebe-se que, no Brasil, a maior parte dos estabelecimentos (50,9%) possui tamanho entre 0 e 10 ha e ocupam apenas 2,3% da área; e que 1,0% dos estabelecimentos (com área acima de 1000 ha) representavam quase a metade de toda a área (47,6%) em 2017.

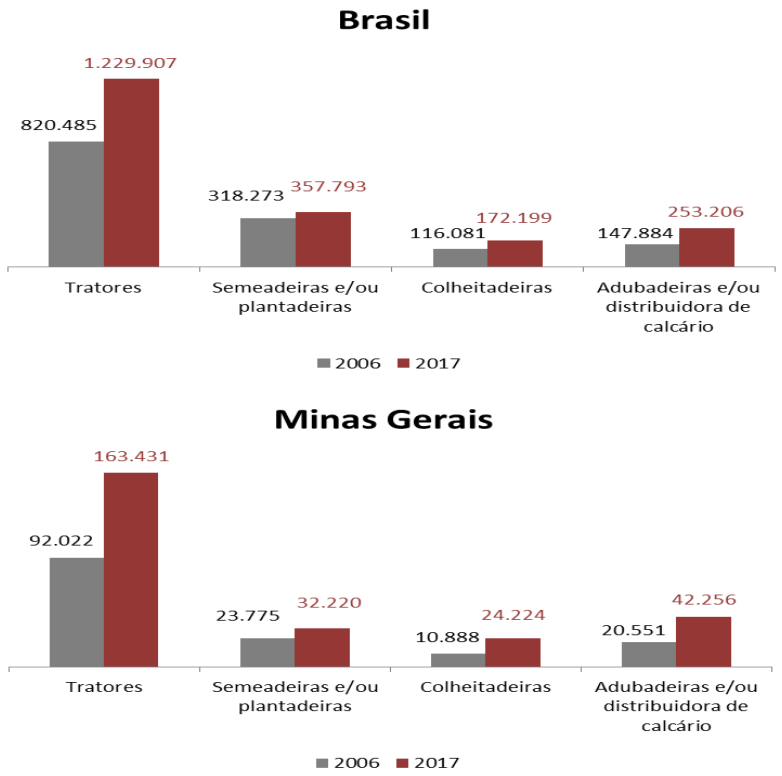
Em Minas Gerais, a maior parte dos estabelecimentos (46,4%) possui tamanho entre 10 e 100 ha e 43,2% da área é destinada a estabelecimentos entre 100 a 1000 ha (Gráfico 1).

Outro aspecto que o Censo Agropecuário (2017) mostra é o envelhecimento do produtor rural. Enquanto em 2006 20,4% dos agricultores brasileiros tinham de 55 a menos de 65 anos de idade, e apenas 17,5% possuíam idade de 65 anos ou mais (as duas faixas de idade mais elevadas mostradas no Gráfico 2), em 2017 esses percentuais subiram para, respectivamente, 23,5% e 23,2%.

Em Minas Gerais, o envelhecimento é ainda mais pronunciado: a maior parte dos agricultores (27,2%) estava situada, em 2017, na faixa de idade mais avançada (de 65 anos ou mais), e 25,7% na faixa entre 55 e menos de 65 anos de idade. No Censo Agropecuário de 2006, a maioria dos produtores possuía idade entre 45 e menos de 55 anos, tanto em Minas Gerais quanto em âmbito nacional (Gráfico 2).

O Censo Agropecuário (2017) também corrobora os ganhos de produtividade ocorridos nas diversas culturas ao longo do tempo. Um desses elementos está atrelado à mecanização no campo. O uso de tratores, por exemplo, aumentou de 820.485 para 1.229.907 unidades no Brasil (aumento de 49,9%) de 2006 para 2017.

Gráfico 3: Número de tratores e maquinário agrícola Brasil e Minas Gerais – 2006-2017

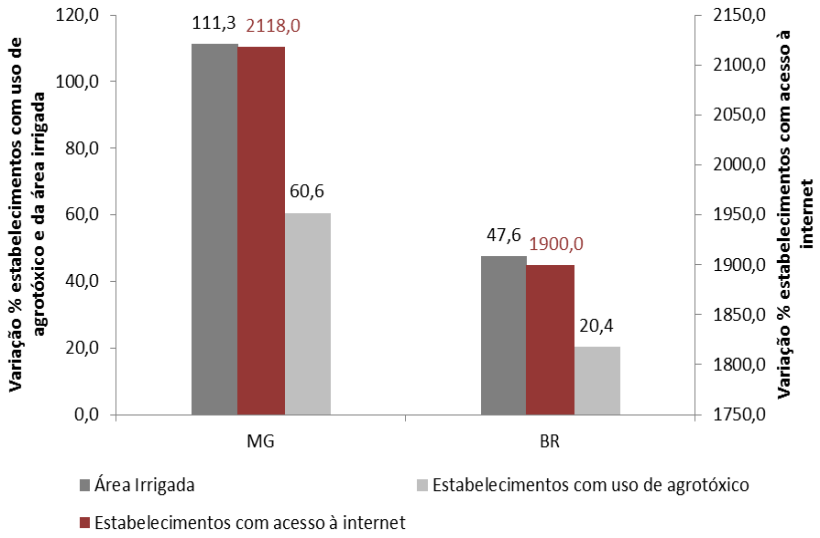


Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário (2006 e 2017).

O uso das demais máquinas agrícolas também ampliou em âmbito nacional no período: de semeadeiras e/ou plantadeiras, aumentou de 318.273 para 357.793 unidades (acréscimo de 12,4%); de colheitadeiras, expandiu de 116.081 para 172.199 unidades (incremento de 48,3%); e de adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário, cresceu 71,2% (de 147.884 para 253.206 unidades) (Gráfico 3).

Em Minas Gerais, a mecanização ocorrida de 2006 para 2017 foi ainda mais significativa. Os aumentos percentuais na utilização de maquinário agrícola foram mais robustos: de tratores (77,6%), de semeadeiras e/ou plantadeiras (35,5%), de colheitadeiras (122,5%) e de adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (105,6%) (Gráfico 3). Com isso, o número de maquinário no campo, incluindo os tratores, saltou de 4 para 7 para cada 1.000 hectares de área plantada em Minas Gerais.

Gráfico 4: Variação percentual (%) da área irrigada e do número de estabelecimentos que fazem uso de agrotóxico e com acesso à internet – Brasil e Minas Gerais – (2017/2006)



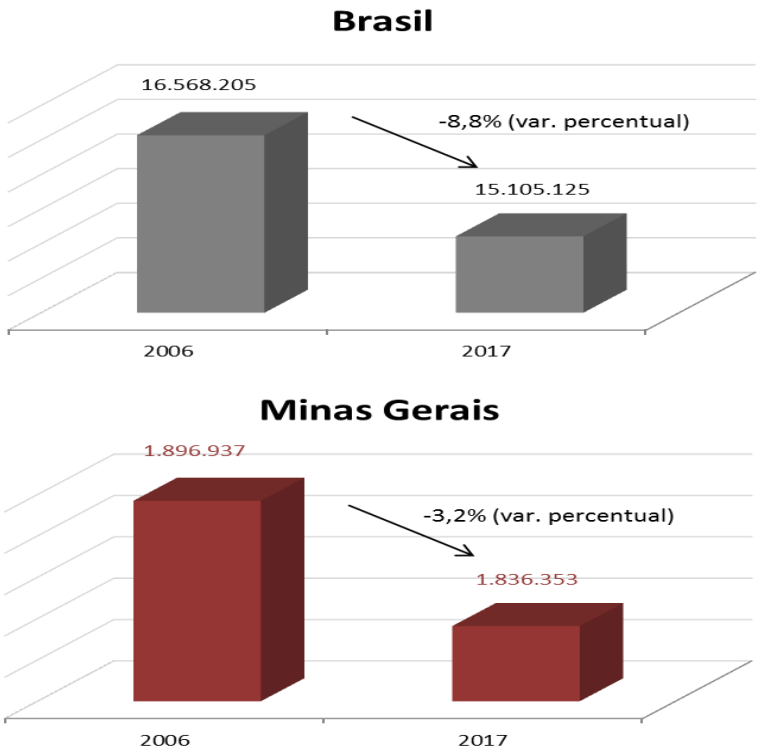
Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário (2006 e 2017).

Outro elemento que ajuda a entender o aumento da produtividade tem a ver com a ampliação da área irrigada. De fato, houve expansão de 111,3% da área irrigada em Minas Gerais de 2006 para 2017 (valor superior ao acréscimo de 47,6% observado no cenário nacional no mesmo período) (Gráfico 4). Com isso, a razão área irrigada/área plantada no estado passou de 1,6% para 2,9%. Porém, é importante salientar que a proporção de estabelecimentos que utilizam irrigação ainda é inferior em Minas Gerais (33,5%) se comparada com o Brasil (52,6%).

No que diz respeito ao uso de produtos químicos no campo, o Censo Agropecuário (2017) destaca que, na comparação com o Censo Agropecuário (2006), houve aumento de 20,4% (Brasil) e de 60,6% (Minas Gerais) no número de estabelecimentos que fazem utilização de agrotóxicos (Gráfico 4). Embora o incremento relativo tenha sido superior no estado, o percentual de estabelecimentos que usam agrotóxico no Brasil (33,1%) ainda é acima do observado em Minas Gerais (27,4%).

Outro aspecto relacionado à modernização no campo diz respeito ao acesso à internet. De acordo com o Censo Agropecuário (2017) houve ampliação no número de estabelecimentos com acesso à internet em relação ao Censo anterior (2006), tanto em Minas Gerais (2118,0%) quanto em âmbito nacional (1900,0%) (Gráfico 4).

Gráfico 5: Pessoal ocupado e variação percentual (%) – Brasil e Minas Gerais – 2006-2017



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Agropecuário (2006 e 2017).

O Censo Agropecuário também identifica o total de pessoas ocupadas na data de referência. De acordo com a pesquisa, esse total caiu 1,5 milhão em 11 anos no Brasil, ou 8,8%, passando de 16.568.205 em 2006 para 15.105.125 em 2017. A queda da população ocupada em Minas Gerais foi menos intensa (-3,2%), caindo de 1.896.937 em 2006 para 1.836.353 em 2017 (Gráfico 5).

É importante deixar claro que o Censo Agropecuário mensura a quantidade de pessoas ocupadas, independentemente do local de residência. Por isso, a retração no número de pessoas ocupadas não pode ser interpretada como êxodo rural. Esse fator só pode ser visualizado a partir de pesquisas domiciliares que investiguem o local de residência da população.

Uma informação extremamente útil que pode ser obtida por meio do Censo Agropecuário (2017) é a distribuição no território nacional do Valor da Produção (VP) das culturas, dos segmentos da pecuária e da produção animal (leite e ovos). Com esse intuito, foi construída a Figura 1, que identifica os doze estados mais importantes no valor da produção agropecuária do país e sua posição no ranking nacional.

Minas Gerais se destaca como o segundo maior VP agropecuário do país, totalizando quase R$ 60 bilhões (60% desse valor atrelado à produção vegetal e 40% à produção animal) em 2017, ficando atrás apenas do estado de São Paulo (que concentra a produção no cenário nacional de cana-de-açúcar, laranja e de ovos de galinha) (Figura 1).

Além disso, Minas Gerais detém o maior VP das lavouras permanentes (por conta da concentração da produção nacional de café arábica no estado), do VP animal (por causa da elevada produção de leite de vaca), e o maior VP de carvão vegetal (com a maior área de florestas plantadas). O estado também detém o segundo lugar no valor de vendas de suínos (atrás apenas do Rio Grande do Sul) e o segundo lugar no VP de laranja e da horticultura (atrás apenas de São Paulo) (Figura 1).

Figura 1: Matriz de posicionamento dos principais estados agropecuários no ranking do Valor da Produção (VP) e no Valor de Vendas (VV) nacional por tipo de cultura e produto animal – 2017

Especificação/ Estado	SP	MG	MT	RS	PR	GO	MS	BA	SC	PA	ES	MA
VP Agropecuário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
VP Produção Vegetal	1	4	2	3	5	6	7	8	9	10	11	12
VP Lavoura Temporária	3	6	1	2	4	5	7	8	9	11	24	10
VP Cana	1	3	6	14	5	2	4	9	20	11	17	13
VP Milho	7	5	1	6	2	3	4	9	8	13	21	11
VP Soja	8	7	1	2	3	4	5	6	11	13	20	12
VP Lavoura Permanente	2	1	18	5	9	11	23	4	7	6	3	21
VP Café	3	1	8	X	5	X	11	4	16	13	2	X
VP Laranja	1	2	19	5	3	7	8	4	13	11	14	26
VP Horticultura	1	2	14	3	4	9	19	7	8	13	6	17
VP Silvicultura	5	3	12	4	1	11	6	7	2	8	10	9
VP Carvão Vegetal	5	1	19	6	3	18	9	4	8	10	12	2
VP Produção Animal	2	1	5	3	6	4	7	10	8	9	16	14
VP Leite de Vaca	6	1	10	2	3	5	15	7	4	13	14	20
VV Bovinos para abate	6	4	1	7	9	3	2	10	13	5	15	12
VV Suínos	6	2	5	1	4	7	8	9	3	14	11	13
VP Ovos de galinha	1	4	10	6	2	7	14	12	8	11	3	24
VV Aves	4	5	10	2	1	3	15	9	7	8	13	16

Maior VP ou VV — 2° maior VP ou VV — 3° maior VP ou VV — 4° maior VP ou VV

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Agropecuário (2017).

O Censo Agropecuário (2017) ainda identifica o estado de Minas Gerais como o maior produtor de batata, alho, morango e cenoura do país (essas duas últimas culturas com forte influência no resultado agregado da horticultura).

Analisando a distribuição espacial de culturas relevantes para o desempenho da agricultura brasileira, o Censo Agropecuário (2017) confirma o estado de Mato Grosso como o maior produtor de grãos do país (milho e soja), posicionando o estado com o primeiro lugar no ranking do VP das lavouras temporárias (Figura 1).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Contas Regionais
Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Reinaldo Carvalho de Morais
Thiago Rafael Correa de Almeida

Diagramação
Lívia Cristina Rosa Cruz
Glauber Silveira

Arte Gráfica
Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS
raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br